



FEVEREIRO 2020



DIA 16 / 15:00 / SEDE CCF

GANAS DE VIDA

Cine-conversas com profissionais de saúde



RUGAS

IGNACIO FERREIRA / ESPANHA, 2011, 89', M/12

ENTRADA LIVRE

Emílio e Miguel são dois amigos a dividir quarto num lar de terceira idade. Quando são diagnosticados a Emílio os primeiros sintomas de Alzheimer, Miguel percebe que terá de encontrar uma maneira de impedir que o transfram para o segundo andar da instituição, para onde, supostamente, são deslocados os casos sem solução. Assim, ao mesmo tempo que um se vai perdendo nos labirintos da memória, confundindo a realidade com criações da sua mente envelhecida, o outro arranja um plano infalível que provará a todos que, mesmo na velhice, a amizade é o bem mais precioso.

DIA 16 / 11:00 / IPDJ

ANIMAÇÃO PARA TODOS



ZAMBÉZIA

WAYNE THORNLEY / ÁFRICA DO SUL, 2012, 83', M/6

Frustrado com os excessos de zelo de um pai ultracontrolador, um jovem e destemido falcão decide partir em direcção à Zambézia, Moçambique, onde pretende viver a sua vida e correr os seus próprios riscos. Porém, depois de conhecer uma série de personagens diferentes de si, depressa descobre que viver em comunidade pode ser ainda mais complicado do que sobreviver aos perigos da selva. É só quando a cidade está sob uma ameaça real que ele vai entender que a vida, seja nos melhores ou piores momentos, só vale a pena quando partilhada com os seres que amamos...



Sede.
Rua Dr. Francisco de Sousa Vaz, n.º 28 A - 8000-327 Faro
Horário.
Segunda, Quarta e Sexta - 10h30 - 12h30 / 14h30 - 17h30
Telefone.
289 827 627
Preço Sessões.
Sócios CCF: 1€ // Estudantes: 3€ // Restante Público: 4€

E-mail.
cineclubefaro@gmail.com

Site.
cineclubefaro.pt

DIA 4



PARASITAS

BONG JOON HO / COREIA DO SUL, 2019, 132', M/14

Como vai a luta de classes na Coreia do Sul?... Pergunta insólita, sem dúvida, mas inteiramente justificada face a um filme como "Parasitas", de Bong Joon-ho. Isto porque encontramos aqui uma das mais desconcertantes ficções que pudemos descobrir em tempos recentes: uma família sem grandes meios vai-se insinuando na vida de uma outra família, muito rica, a ponto de ocupar o seu quotidiano... Enfim, manda o bom senso que não revelemos muito das peripécias do filme. Mas importa dizer também que não se trata de uma mera colecção de anedotas resultantes dos contrastes entre "ricos" e "pobres". Bong Joon-ho coloca em cena uma teia de fidelidades e traições que nos leva a contemplar o social como um mapa de muitos contrastes enraizados nos gestos mais subtis. Nada a ver, entenda-se, com o entendimento mesquinho do "social" como um fenómeno virtual, exclusivamente "em rede". Podemos mesmo dizer que este é um filme sobre a pulsação muito física das relações sociais, a ponto de "Parasitas" envolver uma estranha e perturbante moral - será que a vida social é uma colecção de máscaras com que enganamos os outros e, no limite, nos enganamos a nós próprios? Bong Joon-ho tornou-se conhecido como realizador de filmes mais ou menos fantásticos ou fantasistas, como "The Host - A Criatura" (2006) e "Okja" (2017), qualquer um deles, a meu ver, muito menos interessante que "Parasitas". Agora, ele coloca em marcha um dispositivo dramático que vai da caricatura ao "thriller", expondo a crueldade interior do espaço social - daí também a dimensão universal deste filme, por certo fundamental para a sua consagração com a Palma de Ouro de Cannes.

João Lopes, rtp.pt/cinemax

DIA 11



BOSTOFRIO, OÙ LE CIEL REJOINT LA TERRE

PAULO CARNEIRO / PORTUGAL, 2018, 70', M/12

COM A PRESENÇA DO REALIZADOR

"Bostofrio, où le ciel rejoint la terre" é a primeira aventura cinematográfica de Paulo Carneiro, que costuma trabalhar com João Viana. Num documentário pessoal, assistimos à deriva do realizador em busca da identidade e personalidade do avô numa aldeia transmontana. Avô este que ele nunca conheceu e que não reconheceu a paternidade do seu pai. Assim, o tema dos filhos incógnitos acaba por dominar a longa-metragem, em que deparamos com personagens caricatas e surpreendentes, de um mundo rural oculto ou em vias de extinção. Uma obra que, sobretudo, dá boas indicações sobre o seu jovem realizador.

Manuel Halpern, visao.sapo.pt

DIA 18



TOMMASO

ABEL FERRARA / ITÁLIA / REINO UNIDO / EUA / GRÉCIA, 2019, 115', M/14

O americano Abel Ferrara continua a ser um cineasta europeu, ou melhor, vivendo e filmando na Europa: "Tommaso" é mais um belo exemplo desse cinema a meio caminho entre documentário e ficção. No novo filme de Abel Ferrara, "Tommaso", deparamos com a personagem identificada no título, composta por Willem Dafoe, um artista americano a viver com a família em Roma. Acontece que, nos últimos anos, Ferrara tem vivido em Roma. Mais do que isso: a mulher e a filha de Tommaso são interpretadas por Christina Chiriac e Anna Ferrara, respectivamente, mulher e filha de Ferrara... Filme auto-biográfico? Não em sentido estrito, muito menos automático. Antes como eco material e simbólico de uma vida profissional (em família, sem dúvida) que Ferrara tem prosseguido a partir de um metódico distanciamento dos EUA. Intransigente autor independente, tem sido, de facto, na Europa que ele tem encontrado financiamento para os seus títulos mais recentes. "Alive in France" e "Piazza Vittorio" (ambos de 2017) eram já ecos muito directos desse exílio artístico, o segundo documentando mesmo a zona de Roma onde Ferrara tem habitado. Agora, "Tommaso" pode ser definido como um relançamento de uma muito primitiva, e incontornável, interrogação artística: que fazer com as formas, eventualmente as narrativas, com que lidamos com o mundo à nossa volta? "Tommaso" impõe-se como renovado exemplo de um cinema eminentemente físico, de tal modo que o espectador pode experimentar uma fascinante duplicidade: vamos conhecendo as atribuições das personagens e, ao mesmo tempo, reconhecemos o labor específico dos actores para dar vida a essas personagens. Nem documentário, nem ficção, o trabalho de Ferrara continua a distinguir-se por uma vibração confessional rara na produção contemporânea.

João Lopes, rtp.pt/cinemax

DIA 27



SESSÃO ESPECIAL DE CARNAVAL

O FILME DO BRUNO ALEIXO

JOÃO MOREIRA E PEDRO SANTO / PORTUGAL, 2019, 91', M/14

COM A PRESENÇA DOS REALIZADORES - A CONFIRMAR

A melhor garantia que se pode dar sobre "O Filme do Bruno Aleixo" é a de que os inúmeros admiradores do "boneco" digital, conhecido em canais alternativos de televisão e de rádio, não se vão sentir defraudados. Todo o espírito subversivo, original e, por vezes, subtil dos programas sobrevive na transposição para uma longa-metragem. [...] Em "O Filme do Bruno Aleixo", encontramos, pois, as quatro personagens, sentadas à mesa, em busca de uma história para o filme. Cada ideia (sempre bastante disparatada) é convertida em cinema. Atores tomam o papel das personagens - e é bastante engraçado ver Adriano Luz e Rogério Samora com as vozes dobradas por Bruno Aleixo e o Homem do Bussaco. Os filmes são, eles próprios, desconstruções e paródias ao cinema de género, apostando, sobretudo, no thriller e encontrando por aí afinidades com a série de culto portuguesa "Duarte & Companhia". [...]

Manuel Halpern, visao.sapo.pt